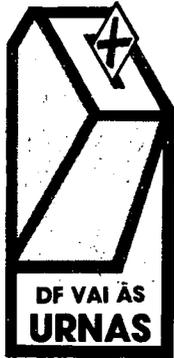


Frente Popular quer mudar a estratégia

Foto: Reprodução

Luis Eduardo Costa

O Conselho Político da Frente Popular, que tem como membros integrantes todos os partidos da coligação — PDT, PSDB, PSB, PCB, PC do B e PEB — se reúne hoje para fazer uma avaliação da campanha do candidato



Maurício Corrêa e tentar traçar uma estratégia em função dos últimos acontecimentos. Devem ser analisadas a negativa do TRE em conceder registro ao Joaquim Roriz, a utilização política que o ex-governador vem fazendo desse fato no seu programa de TV e as últimas pesquisas de opinião, nas quais os candidatos majoritários caíram na preferência do eleitorado.

O senador Maurício Corrêa disse ontem que por enquanto não vai responder aos ataques de Roriz, cujo programa de televisão vem responsabilizando-o pela cassação de sua candidatura. Só o fará se o adversário continuar citando-o nominalmente como responsável pela decisão do TRE. Maurício Corrêa procura demonstrar também que não está preocupado com o resultado da mais recente pesquisa da DataFolha, que o coloca com 14% das

intenções de votos no DF, cinco pontos abaixo do levantamento anterior. Sem querer contestar a pesquisa, o candidato da Frente Popular diz que não tem sentido que ele venha caindo na preferência do eleitorado.

Apesar da aparente tranqüilidade do senador, alguns integrantes da Frente Popular acham que é hora de traçar uma estratégia mais definida para a campanha, principalmente no momento em que o principal adversário, Joaquim Roriz, tem sua candidatura questionada na Justiça. A questão agora é saber como capitalizar isso sem polarizar a campanha com o ex-governador, que saiu na frente e vem responsabilizando Maurício Corrêa pela cassação do seu registro. Dentro da Frente Popular há a constatação de que Roriz vai utilizar o caso para criar um clima emocional e tentar influenciar no julgamento do TSE e ao mesmo tempo encurralar o candidato da Frente Popular.

Há integrantes da Frente Popular que consideram, ainda, a despeito de todos esses aspectos, que a campanha do candidato não decolou e não disse a que veio. Não apresentou a sua proposta política de forma clara para o eleitorado, enquanto Roriz, Carlos Saraiva e Elmo Serejo já têm o carro chefe de suas campanhas. Isso vem se traduzindo, sobretudo, nos programas de televisão dos candidatos majoritários, que ainda não sofreu qualquer alteração significativa.